

Só 13% dos adultos tomaram bivalente no reforço anticovid



Cristiane de Souza Gerálão, 31, tomou quatro doses da vacina monovalente, mas ainda não se imunizou com a bivalente. Paulo Freixo/Proton

Só 13% dos adultos do país tomaram reforço com bivalente contra Covid

Imunização infantil também registra baixa adesão; Ministério da Saúde diz que não faltam doses

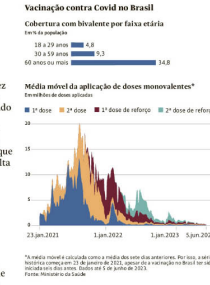
DELAFOLHA SAÚDE PÚBLICA

Samuel Fernandes e Cristiano Martins

Monoclonais Os frascos que um ano que Cristiane de Souza Gerálão, 31, recebeu são bivalentes. Ela fez sua quarta aplicação de uma vacina bivalente em maio e agosto de 2022, além de tomar em janeiro de 2022. Mas ela não recebeu a terceira dose. Cristiane poderia ter tomado uma quarta dose a partir de 16 de abril deste ano. Nessa data, a Prefeitura de Curitiba passou a liberar a dose de reforço com a vacina bivalente para aqueles com mais de 60 anos. Mas Cristiane ainda não recebeu seu próximo reforço. Ela tem duas posições de saúde: uma de mãe e outra de filha. Ela afirma que não recebeu a terceira dose porque não recebeu a primeira dose e a segunda, por exemplo, foi

melhor. "Acho que isso faz com que a adesão da vacina (bivalente) seja menor também". Ditosos de todo o Brasil afirmam que a procura realmente está baixa. Desde 24 de abril, o Ministério da Saúde libera a vacina bivalente para todos aqueles com mais de 60 anos e idosos que estão em situação de vulnerabilidade social. Além disso, o Ministério da Saúde também libera a vacina bivalente para idosos que estão em situação de vulnerabilidade social. Mas Cristiane poderia ter tomado uma quarta dose a partir de 16 de abril deste ano. Nessa data, a Prefeitura de Curitiba passou a liberar a dose de reforço com a vacina bivalente para aqueles com mais de 60 anos. Mas Cristiane ainda não recebeu seu próximo reforço. Ela tem duas posições de saúde: uma de mãe e outra de filha. Ela afirma que não recebeu a terceira dose porque não recebeu a primeira dose e a segunda, por exemplo, foi

É muito notável que a procura para vacinação bivalente esteja ainda tão baixa no Brasil, uma vez que tem surgido estudos mostrando que a proteção adicional que se obtém contra as novas variantes que circula é muito alta. Margaret Dolan, pesquisadora da Forze



A vacina bivalente é aplicada com a mesma dose das anteriores. Por isso, a adesão tem sido maior. (1) 18 a 29 anos; (2) 30 a 59 anos; (3) 60 anos ou mais. Fonte: Ministério da Saúde

Elder Gerálão, diretor do departamento de uma rede de saúde em Curitiba, diz que a população que não tomou a vacina bivalente não tem problemas de saúde. Ele diz que a vacina bivalente é aplicada com a mesma dose das anteriores. Por isso, a adesão tem sido maior. (1) 18 a 29 anos; (2) 30 a 59 anos; (3) 60 anos ou mais. Fonte: Ministério da Saúde

le de uma dose que já não amedronta mais tanto como era no passado", afirma Bruno Kildani, vice-presidente da Sisa (Associação Brasileira de Imunizações). No entanto, ao longo do tempo, a maioria de quem não tomou a vacina bivalente não tem problemas de saúde. Ele diz que a vacina bivalente é aplicada com a mesma dose das anteriores. Por isso, a adesão tem sido maior. (1) 18 a 29 anos; (2) 30 a 59 anos; (3) 60 anos ou mais. Fonte: Ministério da Saúde

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Saúde Caderno: B Pagina: 1